

ASSITÊNCIA TÉCNICA A AGRICULTORES FAMILIARES DO MUNICÍPIO DE LAGOA NOVA/RN, ENFATIZANDO UM MANEJO SUSTENTÁVEL NA PRODUÇÃO DE MARACUJÁ

Roberto Silva
IFRN – Campus Currais Novos
roberto.ifrn@outlook.com

Introdução

Atualmente a agricultura familiar vem enfrentando sérios problemas. O uso aleatório de inseticidas, fungicidas, e até carrapaticidas como forma de combater doenças e pragas sem a menor assistência técnica em culturas como a do maracujazeiro vem se tornando cada vez mais comum na região do Seridó potiguar, em especial no município de Lagoa Nova/RN, onde o maracujá amarelo *Passiflora edulis f. flavicarpa* é responsável pela renda de centenas de famílias. Tais práticas vem aos poucos desencadeando diversos impactos tanto na fauna como na flora dessa região, e além disso, tem proporcionado aos consumidores deste maracujá uma enorme insegurança alimentar. Diante disso, é evidente a necessidade urgente de adoção de práticas alternativas de produção, e é nesse cenário de agricultura familiar enfraquecida que a agroecologia tem um papel fundamental.

O sistema agroecológico é um modelo de produção altamente eficaz e quando associado a boas práticas de manejo apresenta excelentes resultados. Além disso, proporciona uma integração entre produtor e consumidor, favorecendo assim um fortalecimento da agricultura familiar. Uma agricultura com bases ecológicas atua não só na produção mais limpa de alimentos, como muitas vezes é ressaltada, mas na preservação e recuperação dos recursos naturais, na mudança da relação homem-natureza, na transformação das relações sociais, na distribuição de renda, no reverso da artificialização dos espaços e urbanização territorial, de acordo com Silveira (2014).

Por tanto, produzir alimentos pautado na agroecologia significa criar um ambiente saudável e sustentável, com o objetivo de desenvolver um sistema de produção de alimentos comprometido principalmente com a saúde de todos os envolvidos, inclusive da natureza.

É nesse contexto entre a capacidade produtiva do município de Lagoa Nova/RN e o potencial produtivo derivado da agroecologia que este trabalho surge para fazer uma ponte entre academia e agricultores, com o intuito de capacitar o homem do campo para uma produção limpa, sem o uso de agrotóxicos e fertilizantes sintéticos e também conscientizar os mesmos que é possível um equilíbrio entre agricultor e natureza.

Metodologia

O projeto tem como orientação metodológica uma UTD (unidade técnica de demonstração), localizada em uma comunidade próxima a Lagoa Nova/RN. A mesma conta com cerca de duzentos e quarenta maracujazeiros. Nesse espaço são desenvolvidas palestras e minicursos de capacitações para os agricultores de Lagoa Nova/RN e municípios vizinhos. O plantio é tratado de acordo com o manejo pregado no sistema agroecológico, lá, os agricultores podem acompanhar de perto os resultados satisfatórios de tal meio de produção. Parte do maracujá produzido é destinada ao IFRN Campus Currais Novos para trabalhos de conclusão de cursos e outras atividades de pesquisa.

Além de utilizar a unidade técnica de demonstração, a equipe que constitui o projeto juntamente com a secretaria de agricultura do município de Lagoa Nova/RN, realiza encontros nas propriedades dos agricultores envolvidos com a finalidade de propiciar um envolvimento maior e assim

contribuir para uma melhor apropriação das técnicas socializadas no projeto. Em cada encontro, são produzidas pela equipe cartilhas com ilustrações sobre o tema que vai ser tratado na ocasião, essas, facilitam bastante o entendimento do público alvo.

O proceder do projeto está dividido em quatro minicursos principais, sobre os respectivos temas; compostagem, abertura de berço, adubação de fundação, plantio, tutoramento, cobertura morta, tipos e importância das podas, polinização artificial e o controle de pragas por meio de insumos naturais e o conteúdo tratado é amplamente validado pela comunidade científica e já socializadas pela EMBRAPA há bastante tempo.

Resultados e discussão

O projeto vem desencadeando uma mudança plausível no dia a dia dos agricultores, práticas como adubação de fundação, uso da compostagem e controle de praga a partir de insumos naturais vem agora fazendo parte da rotina desses agricultores.

Em parceria com a secretaria de agricultura de Lagoa Nova/RN projeto já realizou quatro minicursos com alguns agricultores do município. No primeiro encontro, foi debatida a importância do sistema de produção agroecológico, agregação de valor ao produto e alguns sérios problemas derivados do uso de agrotóxicos. Já no segundo minicurso foi tratado à substituição do esterco bovino pelo composto orgânico, isso pelo fato da compostagem melhorar as condições químicas, físicas e biológicas do solo, dando a total condição para um bom desenvolvimento da planta.

No terceiro minicurso foi compartilhado com os presentes, métodos de controle de pragas sem o uso de agrotóxicos. Na oportunidade os agricultores acompanharam de perto os resultados provenientes de tais insumos no maracujazeiro, foram eles; diluições a base de urina de vaca como repelente natural e fonte excelente de nitrogênio e também a manipueira (líquido proveniente do processo de prensagem da mandioca) como fungicida e acaricida.

Já no quarto encontro foi tratado a importância do biofertilizante líquido, sua ação foliar e também a importância da polinização artificial para uma maior frutificação. Neste encontro também foi debatido a importância da abelha mamangava nos pomares de maracujá.

Conclusões

Esse trabalho deixa claro que o Homem do campo esta sim aberto ao conhecimento e interessado em novas forma de produção que garantam sua segurança e a do meio onde vive. A agroecologia ganha forças, e aos poucos o conhecimento acoplado ao bem-estar vai sendo disseminado tanto no meio acadêmico como no ambiente externo. A satisfação dos agricultores que acompanham esse trabalho é notória e com isso surge a sensação de dever cumprido de todos os integrantes desse projeto.

Palavras-Chave: Agricultores; Agroecologia; Produção.

Referências

SILVEIRA, Tatiana Aparecida Balem e Paulo Roberto. Agroecologia: Além de uma Ciência, um Modo de Vida e uma Política Pública. 2014. 20 f. Tese (Doutorado) - Curso de Agronomia, Ufsm, Rio Grande do Sul, 2010